ENSAIO

SOBRE

OS PERIGOS A' QUE ESTAÕ SUJEITOS OS MENINOS QUANDO NAÕ SAÕ AMAMENTADOS POR SUAS PROPRIAS MÃIS.

ENSAIO

SOBRE

OS PERIGOS A' QUE ESTÃO SUJEITOS OS MENINOS,

QUANDO NAÕ SAÕ AMAMENTADOS POR SUAS

Proprias Mãis.

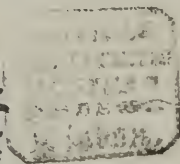
APPRESENTADO NA SOCIEDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO NA SESSAÕ DE 18 DE JUNHO DE 1834.

POR

Emilio Joaquim da Silva Maia.

Doutor em Medicina pela Escola de Paris, Bacharel formado em philosophia natural pela Universidade de Coimbra, e membro Titular da Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro.

S'il est sous le ciel un object qui mérite les regards de la Divinité, c'est, sans contredit une mére qui allaite son enfant.

ANDRÉ MILLOT

Rio de Janeiro.

Impresso na Typographia de R. OGIER, rua do Ouvidor N. 162.

1834.

A' Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro.

Por cuja prosperidade eu faço os mais ardentes votos, como necessaria para o bem da humanidade, e progressos das Sciencias medicas no Brasil.

EMILIO JOAQUIM DA SILVA MAIA.

D. M. P.

Prologo.

A lactação materna sendo mui pouco seguida no Brasil, e muitos erros, e prejuizos oppondo-se à que as mãis Brasileiras cumprão com exactidão um dever tão imperioso, que lhes impoz a natureza; julgo ser util á minha Patria, fazendo vêr ás minhas Compatriotas os milhares de perigos a que estão sujeitos os nossos pequenos Concidadãos, quando não são amamentados por suas proprias mãis.

Se tenho a temeridade de tratar d'uma questão, que ja tem sido tão sabiamente desenvolvida por tantos medicos celebres como Landais, Gilibert, Millot e outros, e que tão amplamente o foi pelo immortal autor de l'Emile. Se ouzo pegar na penna para de novo annunciar uma verdade, que ja tantas vezes o tem sido por il-

lustres philosophos como Demosthénes, D'Alembert, Loche, e outros, he por ter unicamente em vista o bem do Brasil. Por isso e intimamente persuadido de que todo o bom Cidadão deve concorrer quanto poder para o bem da Sociedade, à qual a natureza o ligou fazendo-o nascer no seu seio, tenho a honra de apresentar aos meus Concidadãos este ensaio, e de lhes fazer vêr o quanto he antinatural, deshumano, e pernicioso ao Brasil, que as mãis Brasileiras deixem de amamentar seus filhos.

Tendo tido occasião de viajar uma grande parte de Portugal e Belgica, e parte de Hespanha e de Inglaterra; tendo andado, durante a existencia da Cholera-morbus em França, por todo o departamento da Seine-inferieure; tendo concluido os meus estudos medicos na celebre faculdade de Paris, onde tão benevolamente fui recebido pelos dignos professores da melhor e mais completa instituição medica, principalmente pelos Mrs. Chomel, Louis, e Alibert, a quem neste momento seja-me licito tributar o mais sincero agradecimento: tenho-me achado

em circunstancias de verificar por minha propria observação tudo quanto avanço neste ensaio.

Agora, se conseguir que algumas verdadeiras mãis Brasileiras, lendo com attenção este meu pequeno trabalho, deixem de entregar seus filhos a mulheres mercenarias, evitando desta maneira uma pratica tão fatal as crianças e á ellas mesmas, e tão nociva ao nascente Brasil; terei alcançado tudo o que dezejo; e se assim succeder dou-me por muito satisfeito com o labor, que tenho tido para poder reunir todos os factos que apresento.

ARTIGO

Extrahido das Actas da Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro.

Senhores! encarregado por vós de examinar a Memoria, que vos foi appresentada na Sessão de 28 de Junho do corrente anno intitulada — Ensaio sobre os perigos, a que estão sujeitos os meninos quando não são amamentados por suas proprïas mäis; — escripta pelo Sr. Emilio Joaquim da Silva Maia, Dr. em Medicina pela Escola de Paris: e Bacharel formado em Philosophia natural pela Universidade de Coimbra: venho submetter-vos o meu parecer sobre tal objecto.

O Autor no seu preambulo, escripto com bastante erudicção medico-philosophica, passa em revista a serie de males, que experimentão os meninos, que não são amamentados por suas mäis, e mostra que a mortandade dos meninos em tenra idade he muitas

vezes maior em os paizes onde esta pratica existe; do que naquelles, onde as mãis amamentão os seus filhos; e que a robastez destes he incomparavelmente maior do que daquelles: provando a sua asserção com a opinião de autores celebres, elle pretende que no Brasil mais, que em parte alguma, esses males são incalculaveis, principalmente se se attende que nelle as amas são em geral negras Africanas, brutas, infectadas de molestias que trazem do seu paiz, e álem disto immoraes, e depravadas. O autor lamenta que hum paiz nascente, como o Brasil e cuja população nenhuma proporção tem com a extenção de seu territorio, tenha attrahido a si hum costume tão barbaro, contrario à naturesa, e que tanto concorre, unido á outras causas phisicas, para diminuir a sua população.

Terminadas as suas considerações geraes, passa o autor a enumerar os perigos, que provém aos meninos da *negligencia*, ou da *ignorancia* das amas de leite. Elle prova com o raciocinio, a observação e os factos que huma mulher estranha, por melhores que sejão suas qualidades para ser ama de leite, raramente poderá dar aos recem-nascidos tudo, que elles tem direito de exigir de suas mãis. O autor

cita huma infinidade de molestias, que contrahem as crianças pela negligencia, ou ignorancia das amas: assim as colicas, as hernias ja umbilicaes, ja inguinaes provenientes do choro occasionado pelos males, que soffrem; indigestões determinadas por ingestos, que não estão em relação com as forças digestivas de seres tão tenros; inflamações de estomago e intestinos, vermes intestinaes, a incephalite, a imbecilidade provenientes do balanço dos berços; a tortuosidade da columna vertebral pela má posição no leito, luxações, entorses, e etc. Todo este capitulo o autor o tratou com bastante erudição medica. D'ahi elle passa a um outro, onde trata dos perigos, a que estão sujeitos os meninos inherentes á constituição das amas de leite. Aqui o autor para provar quanto influe a constituição das amas no phisico dos meninos, cita a experiencia de Deyeux e Parmentier feita sobre analyse chimica de leites de differentes mulheres, e dos mesmos em differentes estados moraes: estes chimicos, diz elle, virão que todos os leites examinados por elles, não se assemelhavão nem na côr, nem no cheiro, nem no sabor, e nem na consistencia; por isso as suas propriedades devião tambem variar:

que durante as afflicções vivas de uma ama, o seu leite tornava-se um liquido amarello, sem sabor, nem cheiro; e que na hysteria elle vertia-se em um liquido viscoso, como a clara de ovo. Destas asserções e outros factos por elle asseverados tira o autor por conclusão que o leite materno, com pouquissimas excepções, he o que convém aos meninos por ser aquelle, que a natureza tem preparado com as necessarias qualidades.

No mesmo Capitulo o autor trata das infermidades, de que podem estar affectadas as amas, e transmittir aos meninos; nessa occasião elle cita uma observação, que lhe he propria, de uma negra, que se achava affectada do mal venereo, complicado de virus scrophuloso; molestia que havendo apparecido ha dois annos, com o tratamento porque havia passado, so diminuira de intensidade, e fizera parada em seus progressos, deixando destruido o véo do paladar, que se achava todo ulcerado; e com tudo essa preta acabava de ser ama de um menino, que foi affectado de pustulas mucosas venereas, que lhe vierão por todo o corpo. Estas circunstancias são de grande peso, para provar a necessidade da lactação pelas proprias mãis. O autor ter-

mina a sua memoria, fazendo reflexões sobre os perigos que affectão a moral dos meninos, quando são amamentados por amas de leite.

Alli o autor faz as mais bellas reflexões á cerca dos males moraes, que pervertem os meninos entregues a amas estranhas! a ellas com razão, elle attribue o germen da maior parte da maldade humana; esses prejuisos inveterados, radicados nas nações, que se transmittem de geração em geração, e que são bebidos com o leite! Estas idéas assim como grande parte de outras, emittidas pelo autor, como elle mesmo confessa, sobre o objecto em questão, pertencem a grande numero de escriptores, ellas não são por consequencia novas, porém a variedade das formas, que se podem dár as que ja são conhecidas, he sem limites; e esta variedade só faz muitissimas vezes a differença que existe entre o escriptor homem de espirito, e aquelle, que o não he: ideias inteiramente novas aparecem mui raramente!

A vista pois do que vos acabo de expor, julgo que a Memoria do Sr. Dr. Maia he digna de vossa approvação, he de grande interesse a sua publicação, e que esta Sociedade muito fructo tirará das luzes deste digno Collega, cuja morigeração, e bons costumes o tornão ainda

mais apreciavel para ser contado no numero dos nossos Membros Titulares.

Salla dos Sessões da Sociedade de Medicina, 15 de Julho de 1854.

J. C. Soares de Meirelles.

D. M. P.

ENSAIO

SOBRE

OS PERIGOS A' QUE ESTÃO SUJEITOS OS MENINOS,

QUANDO NAÕ SAÕ AMAMENTADOS POR SUAS

Proprias Mâis.

CAPITULO I.

Reflexões sobre os males que resultão da falta da lactação materna.

As acções humanas achão-se encadeadas de uma tal maneira, que exercem umas sobre outras a influencia mais directa. A vida inteira de um homem recente-se sempre, se quando elle vem ao mundo, não recebe todas as attenções que exige sua fraca existencia, ou se sua primeira educação não he bem dirigida. Assim o pequeno homem que nasce nú, e privado mesmo da faculdade de poder satisfazer as suas immensas necessidades, requer da parte daquella que delle se encarrega todo

o cuidado possivel nos primeiros tempos de sua vida. Estes principios sendo da maior evidencia me conduzá considerar como uma grande e importantissima verdade a proposiçao seguinte — que a saude e o aperfeiçoamento do phisico e moral do homem depende quasi sempre da maneira como elle foi educado na infancia. — A pezar da experiencia quotidianna nos provar a veracidade desta proposição, apesar della ter sido muitas vezes enunciada, e defendida pelo profundo Loche, o eloquente J. J. Rousseau, o rigido D'Alembert, que não quiz mesmo reconhecer sua mãi como tal, por o ter deixado de criar, e outros grandes philosophos; com tudo ella não tem recebido toda a applicaçao de que era susceptivel; e em alguns paizes mesmo, como no nosso Brasil, ella parece ser quasi desconhecida pelo nenhum cuidado que se põe nos primeiros dias de nossa existencia: no entretanto como estou convencido, da grande utilidade que tirará o nosso nascente Imperio da maior applicação possivel desta grande verdade, por isso, para a fazer triumphar dos prejuizos que se lhe oppoem, não fiz escrupulo de a repitir aqui de novo, passando a dar todo o desenvolvimento necessario.

Para que a educação da infancia seja bem feita, para que o phisico e moral dos meninos não padeção na sua vida futura, he de absoluta necessidade que as suas mãis os criem aos proprios seios, ou ao menos quando ha impossibilidade real de executar esta nobre funcção, que elles sejão criados por amas que reunão para isto todas as qualidades necessarias, debaixo da presença daquella que os trouxe durante nove mezes no ventre, pois só desta maneira nada lhes poderá faltar. Eis aqui o que a natureza, grande nas suas obras e previdente á execução dellas, dictou ás mulheres; e he por isso que ella as encarregou da primeira educação do fructo de suas entranhas; como de absoluta necessidade para que o homem podesse hum dia chegar ao maximo de suas forças phisicas e intellectuaes. Assim, mãis affectuosas, sêde as primeiras directoras de vossos filhos, se quereis obedecer á voz divina, e se não quereis vos expôr a longos e dolorosos remorsos, fazei por elles o que não fizerão por vós, aperfeiçoai desde o nascimento o phisico e moral destes pequenos sêres, pelo leite segregado em vossos peitos, e pelo vosso disvello em bem dirigir os seus primeiros passos nesta nova existencia. Quanto á vós, ó mãis crueis, que

desprezaes a mais santa das leis naturaes, um justo castigo vos espera nos soffrimentos que hides passar pela falta de execução deste dever sagrado.

Parece incrivel, que mãis hajão que a sangue frio se atrevão entregar a uma mulher estranha os doces penhores do amor conjugal. No entretanto forçoso he confessar, que infelismente o facto he mais que verdadeiro, principalmente no Brasil onde a cada momento observamos mãis consentirem sem piedade alguma, que escravas pela maior parte brutas, e immundas amamentem seus filhos. He deste barbaro costume, que provèm uma grande parte da desmoralisação que reina entre nós. Origem fecunda de males incalculaveis, ella tem sem duvida diminuido metade de nossa população. Assim mãis Brasileiras, se verdadeiramente amais nosso bello paiz, pondes em pratica a aleitação materna, que desta maneira muito concorrereis para a reforma de nossos costumes de que tanto precisamos, e para o augmento de nossa população, da qual o Brasil tanta necessidade tem para o desenvolvimento de suas immensas riquezas naturaes, e para a sua futura prosperidade.

Mãis existem ainda que levadas dos prejuisos

e do erro, e tendo só em vista os seus prazeres, julgão que o circulo dos deveres maternos se termina com o parto; he por isso que algumas mãis de generadas estando em mui boas circunstancias de darem de mamar, encarregão a primeira das obrigações que lhes impoz a natureza a mulheres que pela maior parte não tem as qualidades idoneas para serem amas de leite. Esta he a linguagem que temos ouvido a mãis Brasileiras que reunião aliaz todas as qualidades necessarias para poderem amamentar; affirmando algumas que não se achavão nas circunstancias disto fazerem, ou por um falso temor de se enfraquecerem, ou de estragarem os seus seios, ou por se não quererem privar das pequenas couzas que são nocivas aquem amamenta. Mas, vós ó mãis indignas deste bello nome, que assim infringis as leis da natureza; sois responsaveis perante Deos dos males, que causaes á Sociedade por esta vossa irreparavel falta.

Quanto não he digno de admiração o homem, que desenvolvendo a sua rasão como fez um Newton, ou um Cuvier, tanto se aproxima da divindade, e uma tão grande barreira põe entre elle e os outros animaes, seja inferior aos brutos no modo de criar sua descendencia. «Que humilia-

» ção, como diz o nosso grande Mello Franco,
» não deve cansar á soberba dos homens, que
» se denominão reis de quanto vive na terra, as
» lições de nus entes a que chamão irracionaes,
» de quem todavia podem aprender a ter ternura,
» justiça e outras muitas virtudes! » No entretanto a observação prova que na especie humana, muitas mãis achando-se nas circunstancias de amamentar seus filhinhos não o fazem, quando todos os animaes nunca deixão de cumprir este dever sagrado; e dahi sem duvida he que vem, que quazi todos os filhos dos brutos chegão a uma idade avançada, quando os homens perdem para mãis de uma terça parte dos seus até á idade de sete annos.

Quem melhor que as carinhosas mãis pode ser dotado desta cuidadoza sollicitude, destas minuciosas attenções de que deve ser rodeado o berço dos recem-nascidos? Será uma mulher merceuaria, ou uma escrava quem poderá supprir o amor materno! Sem duvida que não, pois que males de toda especie acommettem ordinariamente estas pequenas creaturas, desde que ellas se achão longe de quem as trouxe no seu ventre; e quantas vezes estes infelises não tem achado a morte na negligencia, ou brutalidade destas mulheres.

que não tornárão-se mãis se não por necessi-de, ou avareza! Infelismente a cada pagina da historia humana encontrão-se factos desta natureza, para que se os possa pôr em duvida: e a seguinte narração que faz o Abade Besnard de um cazo semelhante, deve ser mui conhecida de todas as mulheres que confião seus filhos a mãos estranhas: «Uma mãi, diz »elle, pôz seu menino em casa de uma ama »de leite para o criar a seis legoas de Paris; »passado algum tempo soube que esta mer-»cenaria muito se descuidava delle. Pelo que »parte no outro dia pela manhã para hir ver »seu caro filho, e dar-lhe uma outra ama. »Quando ella lá chegou, elle já estava morto, »mas não ainda enterrado. Faça-se agora idea »da impressão que recebeo uma mãi verda-»deiramente sensivel em iguaes circunstancias! »Ella ficou inconsolavel durante quasi um an-»no. Que digo eu! Ella parecia ter endoude-»cido por causa disto; e era mesmo a temer »que seu estado não peiorasse; pois não so-»mente a pena de haver perdido seu filho, »como tambem os remorsos de o haver con-»fiado a uma mulher estranha, a uma ma-»drasta como ella a chamava, parecião tor-»nar-se cada vez mais intensos.» Além deste

facto eu poderia citar outros muitos acontecidos mesmo entre nós; pois nada he mais vulgar que ver os meninos criados pelas amas de leite emmagrecerem no fim de alguns mezes, adquirirem doenças sordidas, e acabarem mesmo muitas vezes por morrerem nas maiores angustias, ou seja pelo mao leite, ou por causa do descuido, ignorancia, ou maldade destas mulheres mercenarias.

Assim uma das causas principaes da despopulação dos estados, he sem duvida alguma a falta da mamação materna. Millot, este habil pratico de Paris, que se dedicou durante toda a sua vida a ser util ao sexo fimininо, bella metade do genero humano, e aos meninos, esperança de todas as nações, nos diz, que a população da França se augmentaria de mais de um terço, se todas as mãis que podem, criassem ellas mesmas seus filhos; por isso elle aconselhava ao Governo do grande Napoleão, que immitando a Turquia, désse distinções honrosas ás mãis que crião, humilhando desta maneira aquellas, que desprezão um uso tão essencialmente vantajoso ao Imperio. Ora se em França onde a lactação materna he mais geral que no Brasil, se lá onde as amas de leite antes de criarem são tão

minuciosamente examinadas por medicos; a falta de cumprimento deste importante dever produz ainda, a diminuição de um terço da sua população; no Brasil com toda a certeza, ella deve causar a diminuição de metade; pois que alem da mamação pelas amas de leite ser mais geral aqui, ellas são tambem pela maior parte negras brutas, que não sendo quasi nunca examinadas, achão-se cheias de toda a especie de enfermidades. Mas se os estados perdem muito da sua população, quando os meninos são amamentados por pessoas estranhas; ao contrario os factos nos provão, que a augmentão muito cumprindo-se este sagrado dever: assim a China, que he o paiz do mundo mais povoado, e cujo excesso de população era necessario para a construcção desta famosa muralha que a rodeia, contem mãis que raramente deixão de amamentar os seus filhos; e o mesmo governo lá, segundo nos affirma Millot, exige como condição essencial para dar um emprego consideravel a uma mulher, que ella tenha dado de mamar a seus pequenos. A Belgica, Suissa, e ducado de Baden, paizes os mais povoados da Europa, são igualmente os estados desta parte do mundo, onde a aleitação materna he mais geral.

A'vista destes factos, e horrorisado da pessima maneira como são criados nossos pequenos compatriotas, e desejando quanto em nós cabe que se termine um uzo tão prejudicial ao Brasil; eu pedirei em nome da humanidade ás nossas Sociedades scientificas, politicas, e de benificencia, e a cada um dos nossos concidadãos em particular, que concorrão quanto em si podérem para que as mãis Brasileiras que se achão em circunstancias de amamentarem seus filhos, o fação todas; ou quando forem obrigadas a tomarem amas mercenarias, se informem anteriormente da conducta dellas, e as fação examinar por pessoas idoneas; e que se ellas não tiverem todas as condições necessarias para serem amas, os criem antes com leite de animaes: pois dahi provirá a reforma dos nossos maus costumes, e o augmento de uma grande parte de nossa população. Demais farei recordar ao nosso governo, estas linhas do Hippocrates Brasileiro (Mello Franco) que se achão no seu — tratado de educação phisica dos meninos, — obra que deve-se achar nas mãos das verdadeiras mãis, fallando da falta da lactação materna este grande homem diz « Esta origem da despovoação » e da degeneração da especie humana mere-

» ce toda a attenção do Ministerio; porque
» sem vassalos, e vassalos robustos, o estado
» virá a ficar como paralitico sem forças, sem
» energia, e tendendo cada dia para a sua in-
» teira ruina. Sem gente robusta nem a agri-
» cultura, nem as artes, nem as sciencias po-
» deráõ dar passo, e esta só se pode formar
» por meio da educação phisica dirigida pelos
» dictames da naturesa. » No entretanto lem-
brando-me da bondade natural das minhas
compatriotas, e de que talvez deixem de cum-
prir com esta sagrada obrigação, unicamente
por ignorarem o mal que fazem; parece-me
que esta minha recommendação será desne-
cessaria, e que serei ouvido logo que soube-
rem os perigos a que expoem toda sua prole.

Todos os perigos a que estão expostos os
meninos quando não são amamentados por
suas proprias mãis podem-se dividir em tres
grandes classes: na primeira collocamos aquel-
les que provem da negligencia ou da ignoran-
cia das amas de leite, estes rigorosamente ain-
da são susceptiveis de serem prevenidos; na
segunda achã-se os perigos inherentes a cons-
tituição destas mulheres mercenarias, perigos
dificeis e muitas vezes impossiveis de previnirem-
se na terceira classe em fim, estão aquelles que

affectão a vida moral do individuo, perigos tanto maiores quanto a mãi mais retarda em chamar seu filho junto a si.

CAPITULO II.

Perigos que provèm aos meninos da negligencia ou da ignorancia das amas de leite.

Um menino tem tanta necessidade dos cuidados de sua mãi como do seu proprio leite. Uma mulher estranha, por melhores que sejão suas qualidades para ser ama de leite, raramente poderá dar aos recem-nascidos tudo que elles tem direito de exigir de suas mãis. A observação diaria ao mesmo tempo que nos mostra a veracidade destes dous principios, tambem nos diz, que o amor matêrno he causa desta grande differença que existe entre as mãis e as amas. Como não aconteceria assim! O que ha no mundo tão forte como este amor? Elle he o amor por excellencia, elle reina no coração das mãis dignas deste nome, como soberano absoluto e sem rival. Não ha fadigas que por elle senão soffrão, por elle se arros-

tão os maiores perigos; assim he por este incomprehensivel agente que se podem explicar estas acções temerarias de algumas mãis, que se têm precipitado em fogos, nas maiores abismos, nas bocas mesmo de animaes ferozes, para de lá salvarem os seus caros filhinhos. O bello sexo que o Ceo criou para a felicidade humana! Quando em vós tanto impera este sagrado amor, vós sois objectos divinos!

Uma boa ama de leite, e instruida dos deveres que tem a cumprir, poderá criar do melhor modo possivel, e ter mesmo muita affeição ao menino que foi confiado aos seus cuidados; mas nunca terá esta ternura materna, que algumas vezes he tão grande e tão previdente, por isso apesar das suas optimas qualidades, ella será muitas vezes insensivel a sua fraca voz, e sempre negligente sobre muitas pequenas couzas: assim as amas de leite, ainda que reunão todas as condições necessarias para bem executarem êsta funcção, nunca poderáõ substituir as verdadeiras mãis na nobre pratica da mamação, sem damno posto que pequeno para as pobres crianças. Ora se isto acontece com as boas amas, o que não será então dos meninos, que são confiados á amas stupidas, e que nenhuma affeição lhes tem, o que não sofreráõ

elles de negligencias e praticas absurdas, quando são criados por escravas Africanas pela maior parte brutas e cheias de doenças immundas, como infelizmente se observa no Brasil! He o que passamos a examinar.

Os gritos que a primeira vista parecem não ser necessarios aos meninos, lhes são com tudo mui uteis, quando são moderados para o desenvolvimento de seus pulmões, e orgãos vocaes; he por isso que os habitantes da India, como o affirma Warlits picão seus filhos para os fazer gritar: no entretanto se uma ama negligente deixa a criança soltar muitos gritos, ou chorar muito, ella a exporá as differentes quebraduras, ás rupturas de alguns vasos, e a convulsões provindas do engorgitamento do cerebro, o que acontece por desgraça da humanidade algumas vezes. Amas existem ainda, que para os consolar destes gritos ou do choro, sobrecarregão os fracos estomagos destes pequenos seres de uma grande quantidade de alimentos, tanto leite como papas de differentes especies; e esta viscera não podendo mais executar suas funcções, torna-se o começo de uma irritação, que se propaga ao depois aos intestinos delgados e grossos; o que tudo dá lugar a vomitos, embaraços gastricos, diarrheas, engorgitamento

das glandulas mesenthericas, epilepria e lombrigas. He mui facil o faser-se uma idea do desenvolvimento de todas estas doenças, pela superabundancia de alimentos em um orgão fraco : o que além disto nos tem provado muitas observações de differentes auctores, principalmente as que vem citadas na thése inaugural de Gilibert; o qual nos apresenta muitos cazos de diarrheas e engorgitamentos de glandulas mesenthericas, terminados pela morte, e originados pelo mau e perigoso costume de dár de mamar todas as vezes que o menino chora. Demais aqui no Brasil observão-se muitas vezes doenças graves se produsirem pelas bananas assadas e machucadas, de que tanto usão as nossas amas e de que tanto abusão, já dando-as fóra de tempo, já em grande quantidade; eu por minha parte á um mez que tive occasião de tratar um menino atacado de uma gastro-enterite aguda, causada pelas muitas papas de banana, de que lhe entopia uma negra sua ama de leite; e um meo collega acaba de communicar-me um outro caso identico produsido por este pessimo costume. Além destas molestias que se podem originar por dár de comer, logo que um menino chora, isto he uma das causas que concorre para que elles sejão mui cherões,

pois desta maneira acostumão-se a chorar quando precisão de alguma cousa.

Outras muitas amas quando se vêem importunadas pelos gritos ou choros destas pobres creaturas, os fasem cessar balançando-as com muita violencia para as adormecer, o que produz no seu pequeno cerebro movimentos violentos que occasionão alterações mais ou menos graves como a imbecilidade, a encephalite etc.: outras atrevem-se a dár de mamar aos meninos, tendo tomado um purgativo, ou achando-se embriagados; o que pode-lhes causar doenças perigosas; como nos faz ver o grande Boerhaave nos seguintes dous casos, que teve occasiao de observar; um de terriveis convulsões que atacarão um menino, provindas pela ama o ter amamentado estando ebria; outro de uma criança que morréo de uma super-purgação pela ama o ter dado de mamar, tendo tomado um purgante; observações que se achão nas Prolectiones Academicæ.

Ainda que he perigoso dár de mamar quando se está fatigada; com tudo algumas amas tem o mau costume, vindo da rua cançadas e inundadas de suor e achando suas crias soffrendo necessidades e cheias de lagrimas, de lhes apresentar seus seios; mas convulções

não tardão a apparecer que lhes exprobão em vão sua negligencia ou ignorancia. As rolhas de assucar, mel, ou marmelada, ou os panos molhados em uma dissolução destas substancias, de que usão muitas amas principalmente em Portugal, são igualmente mui nocivas ás crianças, pois estas golodices destruindo a energia do estomago, concorrem para muitas enfermidades deste orgão; e o Dr. Francisco José de Almeida, habil pratico de Lisboa, julgava com rasão isto uma das causas predispotentes da hypocondria.

A negligencia reunida a ignorancia das amas de leite, alêm dos damnos que como acabamos de ver, fasem as crianças, occasionão ainda muitos outros males pequenos, e de todos elles eu só nomearei o strabismo, ou a tortura dos olhos, por ser um grande deffeito principalmente no sexo femenino. Buffon, este eloquente historiador da natureza, que nos revelou tantos dos seus segredos, com razão attribue como uma das causas occasionaes do strabismo, a posição relativamente á luz, em que se acha um menino no seu berço: a minha propria pratica já me fez vêr a veracidade disto, assim tendo sido consultado em Lisboa para tratar de um menino de dous annos que

se achava vesgo, filho do Sr. Meneses antigo empregado publico, pude saber que a causa deste strabismo provinha da direcção viciosa, na qual a luz feria os olhos deste menino por descuido, e ignorancia da ama que o criava.

De quantos males não são ainda causa a negligencia das amas de leite! assim muitos aleijões, corcovados, e defeituosos não deverão taes difformidades senão ao descuido de suas amas, o que aconteceo ao Sr. Dr. Alão filho do pratico do mesmo nome da cidade do Porto, que ficou corcovado pela ama o ter deixado cahir pelas escadas abaixo, e a outros muitos. Algumas amas deixão tambem por desleixo estes pobres innocentinhos encharcarem-se nos seus excrementos, o que produz na pelle destes infelizes excoriações e inflamações mais ou menos graves: outras pegando nelles sem cuidado algum e com brutalidade produzem as vezes entorses, luxações, ou fracturas mais ou menos graves de seus tenros membros; outras finalmente pondo-as sem attenção sobre os seus joelhos, deichão a cabeça inclinada para baixo, o que pode causar differentes lesões no seu delicado cerebro.

De quantos outros males a só ignorancia das amas não enche ainda ás crianças! á que he

devido este endurecimendo do tecido celular subcutaneo, doença, cujo conhecimento devemos a perspicacia de Mr. Andry, e que eu tive tanta occasião de observar no hospital da maternidade em Paris, senão a exposição ao frio do corpo dos meninos! o que as amas de leite muitas vezes fazem por imperícia, dando então lugar a esta quasi sempre incuravel enfermidade, e a outras muitas mais ou menos graves.

Quantas vezes estas mulheres mercenarias não causão a morte dos meninos, que lhes forão confiados sãos e robustos, por praticas absurdas no modo de tratar alguma de suas molestias; a este respeito limitar-me-hei em tradusir o facto seguinte, que vem exposto no bello e systematico tratado de Dermatoses (doenças da pelle) do grande Alibert, do qual me honro ter sido discipulo. « Uma Senhora de Paris » tendo confiado seu filho a uma ama de leite, » que habitava o campo, no fim de quatro » mezes huma tinha mucosa invadio ao mes» mo tempo a pelle da cabeça, da testa, e das » fontes: as comixões erão vivas e continuas; » o muco sahia com tanta abundancia, que » os panos que cubrião a cabeça ficavão de todo » molhados, logo depois da sua applicação. A

» imprudente ama de leite procurou fazer parar » esta purgação, que muito lhe atormentava, » com a farinha de trigo muito quente que » espalhava em grande quantidade sobre o mal, » cobrindo depois a cabeça com uma tóca es- » péssa. O menino ficou palido, triste, e foi » atacado de uma febre devorante, que o fez » perecer antes que se lhe podesse dár soccorro » algum. »

Tal he a succinta exposição dos perigos que segundo minha opinião achão-se na primeira classe, conforme a nossa divisão, a que estão sujeitos os meninos, quando são amamentados por pessoas estranhas; passamos agora aos da segunda classe.

CAPITULO III.

Perigos á que estão sujeitos os meninos inherentes á constituição das amas de leite.

He bem evidente que existe uma grande relação entre as primeiras necessidades de um recem-nascido, e o leite de sua mai; com effeito na epoca do nascimento o canal digesti-

vo do menino contêm uma mucosidade viscosa conhecida pelo nome de *meconio*, a demora prolongada desta substancia cauza ás vezes accidentes graves, e nada convem melhor para a expulsar, que o leite soroso chamado *colostro*, que fornecem os peitos depois do parto: á proporção que o menino cresce, e que tem necessidade de um alimento mais forte, o leite materno toma mais consistencia, e torna-se mais nutriente. O leite de uma mulher estranha poderá acaso apresentar estas bemfazentes qualidades? Sem duvida que sim; porêm he necessario que ella tenha parido ao mesmo tempo que a mãi, condicção bastante rara para a não considerar se não como uma excepção, principalmente no nosso Brasil, onde tomão-se as amas de leite quasi sempre muitos mezes depois de seus partos.

Além disto o leite de uma outra mulher deve sempre possuir qualidades differentes e muitas vezes diametralmente oppostas ás da mãi; pois a differença de alimentos, a differença algumas vezes do ar que respirão, e os habitos particulares a cada uma dellas, devem muito influir sobre esta secrecção, como acontece com todas as outras. As bellas experiencias que Deyeux, e Parmentier fizerão á 50 annos

sobre a analyse de differentes leites de mulheres, provão a toda evidencia esta minha asserção, pois estes grandes chimicos virão, que todos os leites examinados por elles, não se assemelhavão nem na côr, nem no cheiro, nem no sabor, e nem na consistencia, por isso as suas propriedades devião tambem variar: demais estes chimicos reconhecerão, que durante as affecções vivas de uma ama, o seu leite tornava-se um liquido amarello sem sabor, nem cheiro, e que na hysteria elle vertia-se em um liquido viscoso como a clara de ovo.

Tambem he somente pelo leite da ama ser differente do da propria mãi, que poderemos explicar esta revolução subita, que se opera na constituição fraca do minino, revolução que cauza esta palidez, estes vomitos, esta magresa, e a morte as vezes, a que estão sujeitas as crianças confiadas a mulheres mercenarias, posto que estas reunão para este fim todas as qualidades necessarias; assim he delicado, fraco, e sujeito ás indegestões um menino, que teria sido robusto e gosaria de boa saude, se sua mãi o tivesse criado; um outro não viveo senão dous ou tres mezes, que teria existido durante muitos annos se sua mãi o tivesse amamentado.

Madame Le Bours autora — de l'avis aux méres qui veulent nourrir, na edição de 1783, — nos cita a este respeito um facto bastante interessante para as mãis Brasileiras, que com tanta facilidade tomão amas de leite: uma mãi parida de pouco tempo querendo seguir os conselhos de seu parteiro, e de uma enfermeira, estando no entretanto em boa saude, tomou contra sua propria vontade uma ama para seu filho; procurou-se-lhe uma mulher que reunia para este emprego todas as qualidades indispensaveis. « A parida, diz a autora, teve um » abcesso em cada peito, o que a reteve na » cama doente durante muito tempo. Quanto » ao menino, elle achou menos leite no seio da » ama, do que no de sua mãi; por isso padecia. Mudou-se-lhe a ama; a segunda não sahio melhor que a primeira; elle cahe doente » e morre trez mezes depois do seu nascimento » o que levou ao cumulo a desolação da mãi, » e do pai, que ficárão muito agoniados por » terem escutado os propositos de ignorantes e » de pessoas de má fé. »

Mas se o menino pôde resistir a esta revolução pela qual foi obrigado a passar, se elle teve bastantes forças para vencer todos os obstaculos, que se oppunhão a sua nova existen-

cias outros males mais funestos o esperão ainda. Um grande numero de doenças horriveis, taes como mal venereo, sarnas, impigens, scrophulas, scorbuto etc. se desenvolverão um dia no seu corpo, arruinarão todo o seu phisico, e acabarão algumas vezes por lhe tirar a vida. Quantas amas que na aparencia parecião limpas e gosarem de boa saude, tem transmittido todos estes males ás crianças que lhes forão confiadas sãs e robustas? Quantos milhares destes tristes exemplos não poderia eu citar infelismente na nossa cara Patria aonde geralmente tomão-se as amas de leite sem attenção alguma! A este respeito farei publico um caso observado na minha pratica do Rio-de-Janeiro, que muito me horrorisou. Tendo sido chamado a dois mezes para tratar d'uma negra, que segundo todos os symptomas achava-se affectada de um antigo mal venereo, complicado com o virus scrophuloso, tendo perguntado a ella e ao Sr., que se achava presente, desde quando se achava doente, e a historia em resumo da marcha desta sua enfermidade; responderão-me, que á dois annos ella já tinha os mesmos symptomas que eu hoje observava, que tinha inutilmente ensaiado differentes tratamentos, que mesmo

por isso já tinha estado na Mizericordia, aonde não obtivera se não a cessação das dores que então soffria em todos os membros, ficando as feridas da boca e garganta quasi no mesmo estado; demais disserão-me, que ella tinha tido á seis mezes um feliz parto, e que depois disto tinha estado alugada quatro mezes como ama de leite. Eu fiquei atonito á vista de tal narração, principalmente sabendo ao depois que o menino criado por esta negra esteve muito doente de pustulas mucosas venereas, que lhe vierão por todo o corpo. Até que ponto pôde chegar o deleixo de uma mãi! entregar o seu filho a uma negra bruta, sem ao menos ter tomado a precaução de lhe abrir a boca, da qual o paladar achava-se todo devorado por duas terriveis ulceras syphiliticas.

No entretanto de todas estas enfermidades as peiores sem duvida são aquellas, que solapadamente minão por longos annos o corpo para se declararem em certa epoca da vida; pois algumas como a tisica apparecendo de quinze até trinta annos, acaba nesta occasião a vida do individuo, zombando da sagacidade dos medicos, que teria vivido mais algum tempo se sua mãi o tivesse amamentado: assim muitas das pessoas que morrem no Rio-

de-Janeiro de tisica pulmunaria, adquirirão com toda a certesa esta terrivel doença das amas que lhe dérão de mamar. Desta maneira, vós ó mãis, que deixais de amamentar vossos filhos, sois responsaveis de todas estas enfermidades que elles sofrerão por essa vossa irreparavel falta, quando rasões bastantes ponderosas vos não prohibem de o fazer; por isso muita rasão tinha Juvenal quando dizia « que » uma mãi não merece nada da patria, por » lhe haver dado cidadãos, se pelos seus cui» dados, elles não lhe são uteis na guerra e » na paz, ou se não são capazes de lhe fazer » valer as terras.

O que está dito bastaria para convecer as mãis, o quanto interessa á Sociedade que ellas criem os seus caros filhinhos aos peitos maternos: porêm seguindo o plano que eu tracei neste ensaio: vamos agora fallar dos perigos da terceira e ultima classe.

CAPITULO IV.

Perigos que affectão o moral dos meninos, quando são amamentados por amas de leite.

Rousseau o homem da naturesa, e da verdade, como o diz sua inscripção no Pantheon de Paris, entre os muitos sophismas que se achão no seu Emile, nos communicou no entretanto algumas grandes verdades, e uma dellas sem duvida he quando nos diz que « dos » cuidados que recebemos na nossa infancia, » dependem nossos costumes, nossas paixões, » e por conseguinte nossos vicios e nossas vir» tudes. » Com effeito um menino que desde a sua mais tenra idade, vai apprendendo tudo por imitação, se tiver a desgraça de ter uma ama de pessimos costumes, e de paixões fortes, além dos males que o seu phisico soffrerá, pouco a pouco irá adquirindo os maus costumes desta mulher mercenaria. Felismente aqui no Brasil poucas vezes as amas crião os meninos fóra da casa materna, o que os põe mais nas circunstancias de serem vigiados.

Mas se uma mãi, que faz criar o seu peque-

no á sua vista, ainda pode evitar que elle tome certos maus costumes da ama, com tudo raramente poderá obviar a que ella o deixe de fazer medroso, ou vingativo, ou mentiroso, ou calumniante, ou pouco amigo de seus Pais. Assim muitas amas com os seus contos fabulosos de almas do outro mundo, e lubishomens, ferem vivamente a fraca imaginação das crianças, o que alem dos males phisicos que lhes podem causar, torna-as medrosas pela menor cousa: outras para fazer calar um menino que batteo com a cabeça em um traste qualquer, battem com colera e raiva este objecto, o que lhe faz sem duvida conceber a idea de vingança, que cada vez mais se arraiga nelle com estas lições repetidas: outras, quando os meninos ja estão um pouco crescidos, lhes ensinão a mentir, fasendo recahir sobre um cão, gato, ou uma pessoa mesmo, sua falta de aceio, ou golodices, e desta maneira lhes começao igualmente a dar a primeira ideia da calumnia: quasi todas em fim ameáção a cada instante estes pobres innocentes com a colera do Pai, para os fazer callar, ou obter delles o obdecel-as, disendo-lhes ahi vem papá, elle vem vos bater; com o que fazendo-lhes terem medo do Pai, apagão um

pouco no seu coração a doce chamma do amor filial.

Todos estes vicios contrahidos em uma tenra idade, e radicados no menino pelas frequentes lições das amas stupidas, podem um dia fazer que sejão criminosos, quem nunca tal seria se sua mãi o tivesse amamentado com todo o preceito: e isto não serão acaso, mãis desnaturalisadas causas bastante fortes para vos fazer ter todo o cuidado na primeira educação do fructo de vossas entranhas? Não vos admireis pois, se sendo vós virtuosas, vossos filhos saião viciosos.

Demais as affeções, temperamento, e faculdades intellectuaes emanando da nossa organisação phisica (*) e esta dependendo muito da primeira nutrição, que receberão nossos orgãos, estou convencido que somos devedores em muito das nossas paixões e intellecto

(*) A primeira vista esta frase parecerá não poder reconciliar-se com a existencia da alma, no que acreditamos; e a isto responderemos que ella tanto se congraça com tal existencia, que a phrenologia (ou a sciencia que tem por objecto o estudo das nossas faculdades como funções do cerebro) não exclue uma segunda naturesa no corpo humano, pois considera o cerebro como instrumento deste agente invisivel.

á pessoa que nos amamentou : assim uma ama de leite além do muito que influirá sobre o nosso phisico, tambem cooperará para o nosso moral, e della emanará não sómente nossos bons ou maus costumes, mas igualmente um pouco o atraso ou o desenvolvimento de nossa intelligencia. He por isso que o Dr. Robert autor da Megalanthropogenesia (ou arte de procrear grandes homens, homens de espirito, talento e genio) pensava, que a estupidez ou o espirito das amas de leite se communicava ás crianças. Virgilio faz ver ainda neste verso que abaixo transcrevemos, que nesses tempos remotos, ja se conhecia a influencia do moral das amas sobre os meninos, por isso para pintar um coração austero, e brutal, disse :

Hyrcanæque, admorunt ubera tigres
Hyrcanas tigres de mamar lhe derão.
(M. Franco)

Porem se tanto os antigos como os modernos tiverão tal opinião, fundárão-se não somente na theoria mas igualmente na exprienсia; pois elles tivérão muitas vezes occasião de observar, que alguns meninos filhos de pais bem intencionados e de talento sahião maus e estupidos, por terem sido amamentados por amas que possuião estas más qualidades.

A' vista disto, mãis Brasileiras, recusareis ainda podendo de amamentar vossos filhinhos? Talvez que sim! Mas então a propria natureza vos punirá severamente; pois que a mulher que infringe esta sagrada lei, expõe a sua saude e muitas vezes a sua vida: e estas desgraças das quaes vos ameaço em nada se assemelhão as que Jeremias annunciava em outro tempo a todos os habitantes de Jerusalem que por isso foi preso, pois ellas cahirão somente sobre vós. Assim deixando de cumprir este doce dever para as boas mãis, uma infinidade de doenças taes como tumores, flores brancas, cancros etc., vos atormentarão, que vos acommeterão mais ou menos, e acabarão mesmo algumas vezes por vos tirar a vida: na minha These inaugural, publicada em Paris, acha-se em mais detalhe a exposição de todas estas doenças que vos assolão nestas circunstancias.

Agora, mãis Brasileiras, eu só vos pedirei de lerdes com attenção a traducção das palavras seguintes do eloquente Rousseau, philosopho cuja eloquencia, e rasão são talvez as melhores para fallar ao coração das mãis, e ao saber dos homens de estado « Dignem-se » as mãis, diz elle criar seus filhos, os costu-

» mes se reformaráõ de si mesmo, os sentimen-
» tos da natureza se despertaráõ em todos os
» corações, o estado se tornará a povoar esta
» primeira clausula, esta clausula unica reuni-
» rá tudo. O attrativo da vida domestica he o
» melhor contra-veneno dos maus costumes;
» o barulho que os meninos fazem, que se crê
» importuno, he pelo contrario agradavel; elle
» faz o pai e a mãi mais necessarios, mais caros
» um a outro, aperta de nov entre elles o laço
» conjugal. Quando a famillia he activa e ani-
» mada, os cuidados domesticos fazem a maior
» occupação da mulher, e o mais doce diver-
» timento do marido. Assim corrigido este uni-
» co abuso, uma reforma geral se seguiria, e
» em pouco tempo a natureza teria novamente
» adquirido todos os seus direitos. Cumprão
» as mulheres com exactidão os deveres de mãis,
» que os homens serão igualmente bons pais
» e maridos. »

FIM.

Typ. de R. OGIER, rua do Ouvidor n. 188.